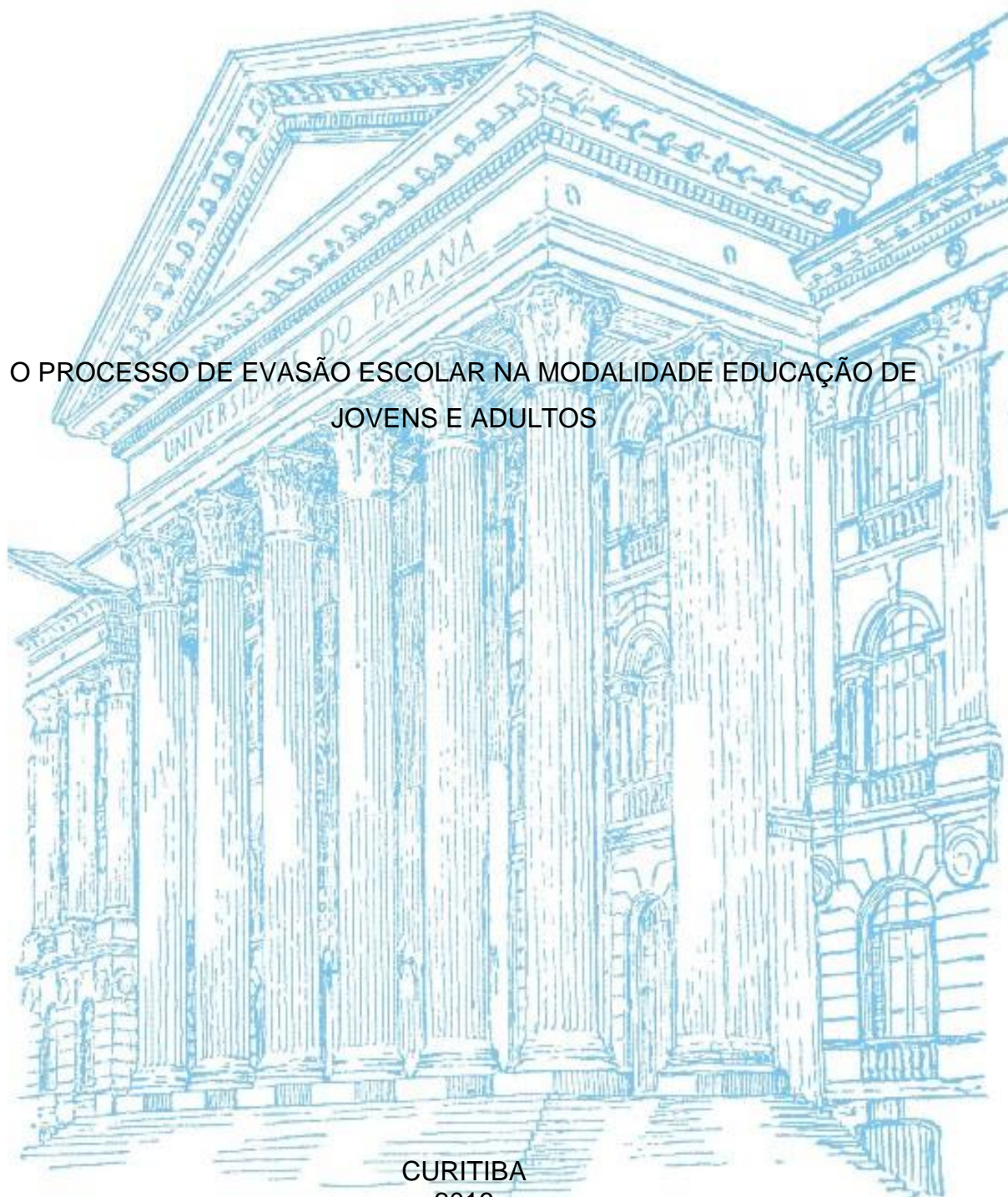


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

FERNANDA CARLOS CARDOSO



O PROCESSO DE EVASÃO ESCOLAR NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS

CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

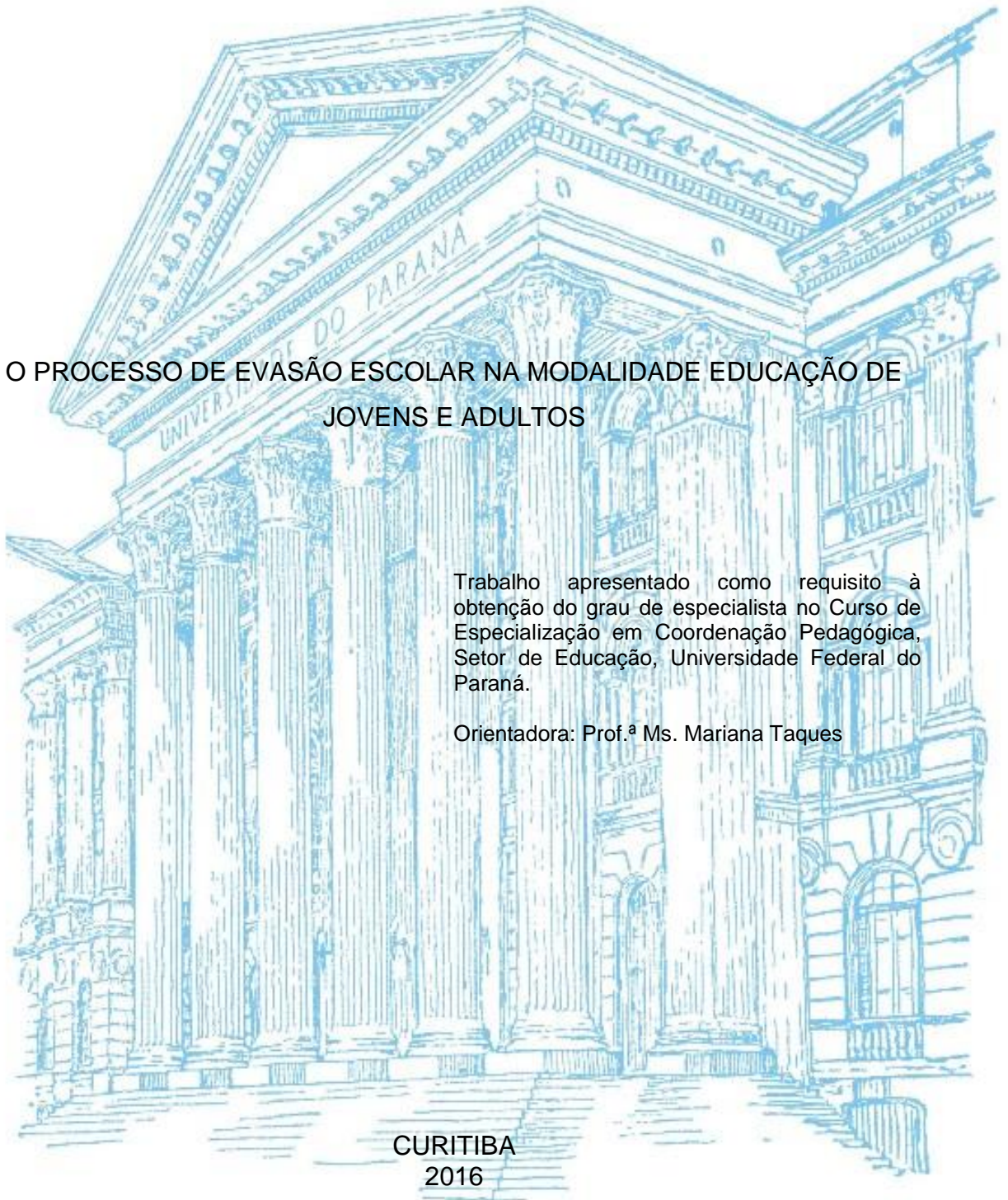
FERNANDA CARLOS CARDOSO

O PROCESSO DE EVASÃO ESCOLAR NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS

Trabalho apresentado como requisito à
obtenção do grau de especialista no Curso de
Especialização em Coordenação Pedagógica,
Setor de Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Prof.^a Ms. Mariana Taques

CURITIBA
2016



O PROCESSO DE EVASÃO ESCOLAR NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Fernanda Carlos Cardoso*

RESUMO

As questões relacionadas à evasão escolar na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) remetem a muitas indagações e, por isso, é foco deste trabalho. A importância do trabalho pedagógico adequado ao educando EJA pode contribuir para a inclusão social do aluno, possibilitando sua inserção na sociedade como ser pleno de direitos e deveres. A investigação presente busca compreender, a partir do cotidiano escolar, essa temática por meio de um trabalho de campo pautado nas observações e entrevistas realizadas com os alunos da Escola Municipal Colombo, localizada em Curitiba. Nesse sentido, será realizada a revisão de literatura a fim de engendrar reflexão acerca dessa evasão e, em conjunto com levantamento de dados qualitativos, analisar os fatos.

Palavras-chave: *educação, evasão escolar, EJA, compromisso.*

* Artigo produzido pela aluna Fernanda Carlos Cardoso do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Ms. Mariana Taques. E-mail: fernandacarloscardoso@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este artigo surgiu de questionamentos e percepções geradas a partir do cotidiano vivenciado no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em ambiente escolar. Os estudantes não frequentavam assiduamente a sala de aula e havia uma alternância de dias que compareciam às aulas. A partir dessa constatação foi possível inferir também que os professores, diante do abandono escolar, precisavam retomar seus planejamentos diários, visto que os estudantes que estavam em um dia poderiam não ser os mesmos que estariam no dia seguinte.

É preciso deixar claro que “o abandono escolar é a condição do aluno que deixa de frequentar a escola durante o andamento do ano letivo, mas volta a se matricular no ano seguinte. A situação de abandono escolar é frequentemente associada e até mesmo confundida com a evasão escolar” (SARAIVA, 2010, p.17).

A evasão escolar é preocupante, sem dúvida, e é recorrente haver alunos que demonstram pouco interesse nos estudos, ou, que apresentam muitos atrasos em relação à aprendizagem. É preciso levar em conta que a evasão escolar é produto de uma série de determinantes.

Este trabalho busca compreender quais os elementos recorrentes e os problemas enfrentados pelas escolas públicas que levam os estudantes a abandonarem e evadirem das escolas.

Considera-se a educação um direito de todos, logo, é fundamento garantido pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 205. A educação é um direito inalienável para todos os sujeitos de direitos confirmado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9394/96) no artigo 37º, onde especifica que “A educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

O referencial teórico consultado para a elaboração do presente artigo discute a questão da juventude, e de sua educação formal. A discussão a seguir busca compreender o objeto de estudos a partir de uma revisão bibliográfica que fundamente as análises e reflexões pertinentes ao tema.

1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Para Paiva (2003) a educação dos adultos iniciou-se, no Brasil, ao mesmo tempo da educação elementar comum. No período colonial, nas missões jesuíticas desde 1549, acontecia a catequese dos indígenas adultos e, assim, a alfabetização era ao mesmo tempo a transmissão do idioma português e um instrumento de conversão religiosa. A posterior expulsão por Marquês de Pombal dos jesuítas – no contexto das reformas pombalinas a partir de 1759 – fez perder a importância da Educação dos indígenas adultos.

Na atualidade a LDB 9394/96 concebe essa modalidade de ensino pelo status de direito subjetivo e aplicável a toda modalidade educativa.

A Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO) afirma não se limitar os objetivos da formação de jovens e adultos à restituição da educação básica, mas tenciona engendrar a inclusão social, bem como a inserção de jovens e adultos – os quais o acesso à educação na idade adequada foi dificultada por inúmeras circunstâncias – no mercado de trabalho e dar condições propícias a que se construa a cidadania e, dessa forma, possa o indivíduo obter qualificação profissional.

As Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos de Curitiba apresenta a proposta para a alfabetização de adultos conforme Paulo Freire, que partia da inferência de que o “analfabetismo era o efeito da situação de pobreza gerada pela estrutura social não igualitária” (RIBEIRO *apud* BRASIL, 2001, p. 23). Logo, a taxa elevada de analfabetos contribuiu para o desenvolvimento de programas de alfabetização que obtiveram, ao longo da história, um distintivo de educação popular, em especial aquelas desenvolvidas por Paulo Freire, cujo foco pesava sobre dimensões sociais e políticas.

Contudo, tais programas durante o período da ditadura acabaram sendo extintos. A partir de então o Movimento Brasileiro de Alfabetização – Mobral – foi criado em 1967, buscando acabar com o analfabetismo no Brasil. O programa não obteve sucesso.

Dados da UNESCO (1991), segundo Laeal et al (1996), evidenciaram que 18,91% da população brasileira com idade acima de 15 anos – portanto, jovens e adultos – não teve acesso à escola ou às condições de permanência,

saindo dela sem a alfabetização. Essa população, conseqüentemente, não obteve acesso à saúde, à moradia, à segurança e ao emprego, ou seja, direitos sociais pertinentes a esses indivíduos não foram assegurados e respeitados (LAEAL et al, 1996, p. 2).

2 SUJEITOS DA EJA

Soares (2005) destaca o educando como sujeito sócio-histórico-cultural, dotado de conhecimentos e de experiências adquiridas e acumuladas. O sujeito parte de uma concepção ressignificada de si mesmo e do mundo a partir do apoderamento de saberes, sejam locais, sejam universais. Tal sujeito possui um tempo próprio de formação e se desenvolve nesse tempo que lhe é peculiar.

Um dos motivos mais comuns da volta do aluno EJA à escola é o desejo de obter elevação do nível de formação a fim de atender às exigências do mercado de trabalho.

O trabalho compreende, assim, uma forma de produção da vida material a partir da qual se produzem distintos sistemas de significação. É a ação pela qual o homem transforma a natureza e transforma-se a si mesmo. Portanto, a produção histórico-cultural atribui à formação de cada novo indivíduo, também, essa dimensão histórica (PARANÁ, 2006, p. 32).

O perfil do estudante EJA é bem diversificado, compreende desde adolescentes que foram sendo reprovados no processo de ensino regular, idosos que por diversos motivos ausentaram-se da escola. São esses os sujeitos que sofreram interferências da educação não formal. E não é desprezível que, aprendendo através de seu dia a dia, trazem muitos conhecimentos – alguns formais, através de leituras ou documentários, e outros do senso comum – muitos desses válidos cientificamente, outros que precisam ser reformulados pelo conhecimento formal.

Nenhum aluno é uma folha de papel em branco em que são depositados conhecimentos sistematizados durante sua escolarização. As explicações e os conceitos que formou e forma, em sua relação social mais ampla do que a de escolaridade, interferem em sua aprendizagem de ciências naturais (DELIZOICOV, DEMÉTRIO, 2009, p. 131).

Segundo as Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos do Município de Curitiba PR, os estudantes que frequentam esta modalidade de ensino geralmente têm necessidade de ingressar no mercado de trabalho mais cedo, seja para sua própria sobrevivência e/ou de sua família; possuem necessidade de ficar em casa para que outras pessoas da família possam trabalhar; possuem a necessidade de exercer atividades esporádicas, sem contrato de trabalho, que demandam o deslocamento para vários lugares, dificultando e prejudicando a frequência regular às aulas; são pessoas excluídas do ensino regular por meio de sucessivas reprovações e evasão escolar; possuem a necessidade de atendimento aos filhos no período noturno, dificultando, assim, o estudante de cursar essa modalidade de ensino; são pessoas que possuem dificuldades acentuadas de aprendizagem apresentadas por estudantes com deficiência intelectual comprovada, por meio de avaliação diagnóstica psicoeducacional, deficiência intelectual social associada ao cognitivo rebaixado, limítrofe com comprometimento na área cognitiva, deficientes egressos de classes e escolas especiais e os com laudo neurológico; um grande número de mulheres que não frequentaram a escola em idade própria devido ao histórico da figura feminina; egressos do sistema prisional e estudantes discriminados por raça ou gênero, homofobia ou qualquer outro tipo de preconceito e/ou discriminação.

Sobre a temática da juventude, Silva (2013) busca entender como que se delimita sociologicamente essa categoria e, mais do que isso, destaca a necessidade de se discutir de maneira aprofundada como se dão os processos de construção de identidade do jovem na sociedade atual.

Leão (2010) diz que a juventude compreende um conjunto de pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Por juventude também se entende uma fase de transição da infância para a vida adulta – um longo processo ao final do qual o indivíduo passa a realizar funções físicas de existência do adulto em coletividade, e adquire as habilidades necessárias para desempenhá-las numa forma social determinada.

Bourdieu (1983, p. 2) assevera ser a idade um elemento biológico que pode ser manipulado socialmente, ou, ser manipulável. O autor afirma que constitui uma manipulação marcada, patente, quando se fala de jovens

querendo dar ao termo uma espécie de uniformidade social, ou seja, como referência a um grupo homogêneo, provido de interesses partilhados, e ligar tais interesses a uma idade biologicamente específica.

3 EVASÃO ESCOLAR NA EJA

“Abordar a questão da evasão na Educação de Jovens e Adultos é sempre muito delicado, visto que, são inúmeros condicionantes históricos, políticos, sociais e culturais, que determinam essa realidade pujante” (SILVA, 2010, p. 7).

São vários os problemas que levam os estudantes a evadirem das escolas, principalmente quando falamos de educação de jovens e adultos. Há questões como, por exemplo, o trabalho, a distância geográfica da escola, o tipo de trabalho pedagógico abordado que pode ser mais ou menos eficiente no sentido de envolver e interessar o aluno, bem como de fazê-lo partícipe do ambiente escolar desenvolvendo nele um sentido de pertencimento ao lugar.

Cardoso (2007) realizou uma pesquisa a fim de investigar os fatores da desistência dos alunos de EJA. Executou entrevistas com 21 jovens e adultos dos quais onze eram alunos desistentes e dez repetentes das classes da EJA de escolas públicas estaduais do município de Natal – RN. Após realização do estudo constatou-se quatro motivos da evasão: dificuldades na aprendizagem; exposição do não saber: vergonha, humilhação e constrangimentos; trabalho/cansaço e doenças.

Machado (2012) buscou identificar ações, organizações e situações que contribuam para a permanência do aluno na escola. Ele traz a importância do trabalho pedagógico para a permanência dos estudantes na EJA, e afirma ser fundamental que eles se sintam sujeitos integrantes daquele espaço.

Para Campos (2003), embora sejam muitos os fatores que contribuem para a evasão escolar de jovens e adultos, os mais recorrentes são os de ordem social e econômica, ou seja, fatores que vão além da sala de aula e estão relacionados ao cotidiano mais amplo. Campos (2003), citando Fonseca (2002), diz que as razões envolvidas no abandono escolar são bem representadas pela comum situação de jovens que precisam trabalhar, e que acabam deixando os estudos. Também as condições de acesso e segurança

precárias figuram entre os motivos. Além disso, os horários muitas vezes são incompatíveis com o ritmo de vida de um trabalhador obrigado a assumir responsabilidades que, muitas vezes, ultrapassam o próprio vínculo com o emprego. Evadem, também, por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático, ou, abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

Paulo Freire (1996) nos coloca diante de uma escola que respeita e valoriza o aluno como “ser” pensante e capaz de contribuir, pelas trocas, no processo de aprendizagem. Um processo que não pertence só ao aluno, mas também aos professores. Estes e aqueles se encontram para juntos fazer e, quem sabe, modificar a realidade cruel e excludente de nossa sociedade.

4 RESULTADOS DE PESQUISA

Durante a pesquisa foram utilizados diferentes recursos para o levantamento de informações, tais como: questionários, conversas informais e relatos de vida, além das observações realizadas *in loco*. O trabalho foi desenvolvido com um grupo de 10 estudantes com histórico de evasão escolar, de 22 a 60 anos.

Este trabalho foi desenvolvido na escola Municipal Colombo, no ano de 2016. A escola situa-se no bairro Sitio Cercado, na cidade de Curitiba. O público da Educação de Jovens e Adultos engloba os trabalhadores do bairro e os que passam por ele antes de voltar para casa. Conviver com alunos desta modalidade torna o trabalho mais gratificante, pois fazem relatos de suas dificuldades diárias para poder trabalhar e estudar e, desse modo, percebe-se o valor que dão aos estudos. São estudantes muito críticos; logo devemos pensar o quanto estão vencendo obstáculos diariamente para poder concluir seus estudos. O professor que atua na EJA deve ser mais flexível, ouvir e perceber o estudante como sujeito de direito.

O perfil do estudante da EJA é de homens e mulheres com idade entre 22 e 60 anos, que residem em casa própria, a maior parte na zona urbana, ou seja, nas proximidades da escola. A renda familiar do estudante gira em torno de um a três salários mínimos. Os estudantes em sua maioria são casados,

possuem de um a três filhos(as), e são oriundos de famílias com mais de sete irmãos.

Constata-se que os jovens que frequentam a EJA são, de modo preponderante, provenientes das classes populares. São motivados pelo desejo de retomar os estudos que foram interrompidos, muitas vezes em decorrência da entrada no mercado de trabalho.

O novo público que frequenta a escola sobretudo adolescentes e jovens, passa a construir no seu interior um universo cada vez mais autônomo de interações, distanciado das referências institucionais trazendo novamente em sua especificidade, a necessidade de uma perspectiva não escolar (...)” (SPOSITO, 2003, p.19-20). ,

A Educação de Jovens e Adultos dá oportunidades aos jovens que não puderam estudar em idade própria. Entretanto percebe-se uma grande evasão nesta modalidade de ensino, causada por problemas sociais e econômicos que afetam os estudantes.

Os estudantes que participaram da entrevista possuem diversas profissões, tais como: porteiro, roçador, carregador, carpinteiro, repositor, vendedor, comerciante, servente, dona de casa e aposentado. Com relação ao trabalho possuem uma carga horária de oito a doze horas por dia. A grande maioria parou de estudar por causa do trabalho e da distância entre a residência e a escola, ou, ainda, nem frequentaram a escola em idade própria. Os estudantes em sua maioria desistiam de estudar por conta do trabalho, e retornaram aos estudos a fim de aprender a ler e escrever para conseguir um trabalho melhor e para concluir os estudos e tentar uma vaga nas universidades. Segundo Arroyo (2001, p. 22) “levaremos em conta que os sujeitos desta modalidade de ensino (especialmente os alunos trabalhadores), devido as mais variadas e diversas situações vividas em seu cotidiano, às vezes se deparam com períodos de interrupções dos estudos.”

Os estudantes elencaram alguns pontos positivos em estudar na EJA, como: aprender o português, ter oportunidade de estudar, ter bons professores, conquistar um bom emprego. Não apontaram nenhum ponto negativo em relação a EJA. Em relação aos objetivos futuros, querem continuar estudando, concluir o ensino fundamental e tentar a primeira habilitação.

Segundo os estudantes entrevistados para melhorar a situação da evasão escolar, consideram que seria necessária mais atenção do governo, por meio de políticas voltadas a promoção da educação e do trabalho.

A maioria dos entrevistados declara que possui como objetivo concluir os estudos em busca da certificação do Ensino Fundamental e Médio para logo depois tentarem uma vaga nas universidades. Nesta turma especificamente, possuem trinta alunos matriculados, e apenas nove evadiram, mas em geral ao final de cada ano letivo as turmas tendem a reduzir. Alguns procuram a EJA por conta do tempo, por ser mais rápida a conclusão do curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se por meio deste trabalho que muitos são os desafios enfrentados pela escola, professores, mas principalmente estudantes, logo, a escola pública torna-se um universo de competências e habilidades, onde todos devem colaborar.

A LDBEN (1996) evidencia a ocorrência de diversos fatores que contribuem para o insucesso da vida escolar de parte da população: baixa autoestima ligada a timidez excessiva e ao sentimento de incapacidade, dificuldade para o ingresso no mercado de trabalho, má qualidade de vida, desqualificação e barateamento de mão de obra, estímulo à violência e prostituição, gravidez precoce, consumo e tráfico de drogas. Enfim, a maior consequência desses contextos é a consolidação da desigualdade social que, por sua vez, coloca as pessoas numa situação desprotegida.

Segundo Aquino (1997), cabe à escola transformar parte da realidade que produz o fracasso e a evasão escolar. Por isso é preciso delimitar algumas possibilidades da escola em torno das quais podem ser tomadas medidas no sentido de lhe trazer mais credibilidade e competência.

Na construção deste artigo foi possível perceber algumas dificuldades dos estudantes em permanecer na escola. Faltam políticas públicas que facilitem a permanência desses jovens e adultos na escola. Fatores como o bom funcionamento da segurança no período escolar noturno são obstáculos para a permanência discente na escola. Essa questão precisa ser superada e, portanto, é necessário que tal estrutura seja providenciada e garantida com a

devida qualidade para ampliar a continuidade e assiduidade dos alunos em âmbito escolar. Vale ressaltar a importância desses esforços uma vez que os jovens e adultos que frequentam a EJA, apesar das dificuldades, ainda acreditam na escola e no estudo para poderem modificar suas vidas.

É importante atentar para o fato de que a geração atual está intimamente relacionada à realidade virtual e tecnológica. Embora tal geração componha parcialmente os alunos da EJA, é necessário desenvolver novos olhares e perceber as muitas possibilidades proporcionadas pelo uso da tecnologia como ferramenta de ensino-aprendizagem. Envolver o aluno com questões de seu interesse cotidiano faz parte do esforço didático do professor.

A educação de Jovens e Adultos deve ser uma educação de qualidade, pois o acesso ao conhecimento científico constitui uma necessidade a qual todos devem ser incluídos. Sendo assim, é possível perceber uma crescente promoção da Educação de Jovens e Adultos, seja no ensino privado ou no público.

Como escreveu Frigotto (1984, p. 200), é preciso instrumentalizar o aluno de maneira que ele possa lutar contra as adversidades que a vida lhe impõe referente às relações econômicas e históricas.

Vasconcellos (1995) anuncia que somente os professores interessados pela ciência da educação obterão sucesso em seu trabalho, visto que embora haja riscos e desconfortos envolvidos neste tema, deve-se deixar de lado a relutância tradicional de investigar cientificamente os fenômenos que causam a evasão escolar de modo a compreendê-la à luz de estudiosos que procuram clarificar seus determinantes e quais são as intervenções necessárias.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G.. O mal-estar da escola contemporânea: erro e fracasso em questão. In: AQUINO, Julio Groppa. (Org.). **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. 5ed.São Paulo: Summus, 1997, v. 1, p. 89-107.

ARROYO, M. Prefácio. In: PARO, V. H. **Reprovação escolar: renúncia à educação**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2001.

BORDIEU, P. O ser social, o tempo e o sentido da existência. In: _____. **Meditações psicanalíticas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1983.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade**. Alunas e alunos da EJA. Brasília: Coleção: Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos, 2006.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. **A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

CARDOSO, J. F., M. J. de R. **Inclusão e exclusão**: O retorno e a permanência dos alunos na EJA. Debates em Educação Científica e Tecnológica, ISSN 2179- 6955, v. 02, nº. 2, p. 61 a 76, 2012.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba, 2006.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNANBUCO, M. M. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

EVASÃO ESCOLAR. Disponível em <<http://info.geekie.com.br/evasao-escolaras-principais-causas-e-como-evitar/>>. Acesso em: 28 de jun. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários a prática educativa. 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 2ª ed. (Coleção Educação Contemporânea). São Paulo: Cortez, 1984.

LEÃO, G.M.P. Juventude. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Programa de combate ao abandono escolar**. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/combate_abandono_escolar/programa_combate_abandono_escolar.pdf>. Acesso em: 12 de jun. 2016.

LEAL, T. F. et. al. **Ler para viver**. Alfabetização de Jovens e Adultos em discussão. Teresina: PMT/UFPI/FNDE, 1996.

MACHADO, J. V. **Educação de Jovens e adultos**: Encantamento e Permanência. Trabalho de Conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS 2012

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. RIBEIRO, V. M. (Org.). In: **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Ação Educativa; Campinas: Mercado das Letras, 2001, p. 15-44.

PAIVA, V. **História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos**. 6a ed. revista e ampliada. São Paulo: Loyola, 2003.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: 2006.

RIBEIRO, V. M. M. (Org). **Educação para Jovens e Adultos**. Ensino Fundamental: proposta curricular. 1º segmento São Paulo: Ação educativa – MEC, 2001.

SARAIVA, A. M .A. Abandono escolar. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: _____. **Identidade e diferença – A perspectiva dos Estudos Culturais**. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SOARES, L. J. G. As políticas de Eja e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. In: RIBEIRO, V. M. (Org.) **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB; São Paulo: Ação Educativa 2ª reimpressão, 2005.

SPOSITO, M. P. (Coord.). **Juventude e escolarização (1980-1998)**. Brasília: MEC; INEP; COMPED, 2002. 221 p. (Estado do Conhecimento, 7).

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.